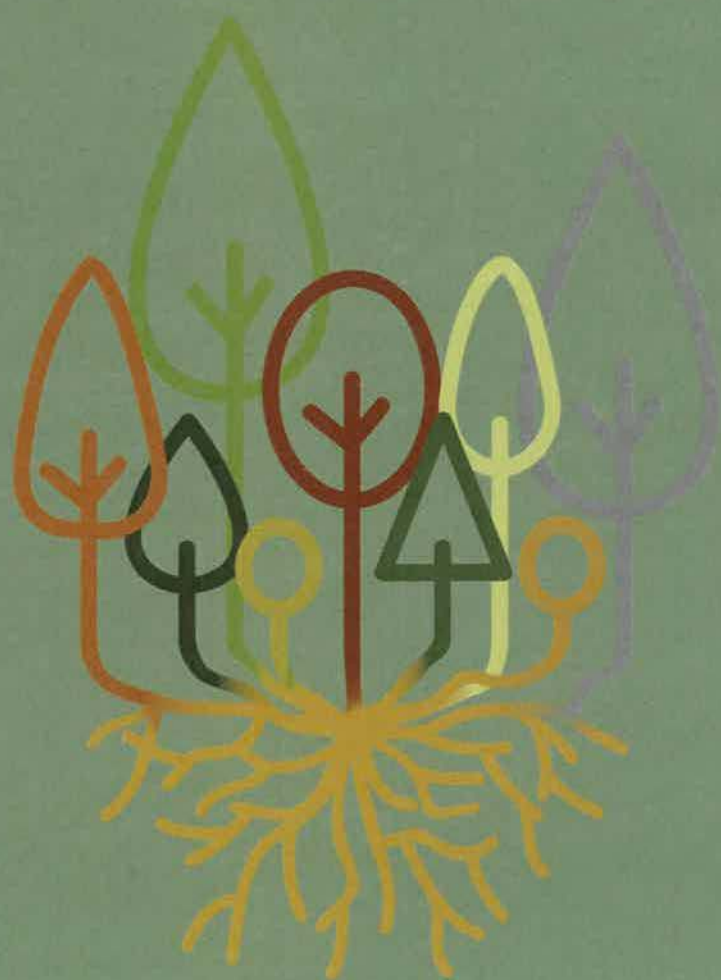


8º Congresso Florestal Nacional Floresta em Português Raízes do Futuro

RESUMOS



Viana do Castelo

11 a 14 de Outubro

Ficha técnica

8 Congresso Florestal Nacional

Editores: Maria Emília Silva, José Luis Louzada,

Joaquim Alonso, Francisco Castro Rego

Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais

Viana do Castelo, Portugal

Outubro 2017

Designer: Alexandra Neves

Tiragem

400 exemplares

ISBN: 978-972-99656-6-1

PT: 430790/17

Impressão

MULTIPONTO, S.A.

“O miolo do livro tem origem em florestas com gestão florestal sustentável e fontes controladas”

O Livro de Resumos do 8.º Congresso Florestal Nacional foi patrocinado por:



PEFC Portugal
Conselho da Fileira
Florestal Portuguesa



Do combustível a Recurso forraGelRO: Realidade, Possibilidade ou Miragem?

M. Castro^{1*}, E. Fernández-Núñez²

¹: CIMO.- Centro de Investigação de Montanha. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia, E 5301-855 Bragança, Portugal

²: Departamento de Producción Vegetal y Proyectos de Ingeniería. Escuela Politécnica Superior de Lugo. Universidad de Santiago de Compostela. Campus Universitario, 27002-Lugo, España

e-mail: marina.castro@ipb.pt

Resumo: Os trágicos incêndios do Pinhal Interior Norte de 2017 mais uma vez revelaram a extrema vulnerabilidade da floresta ao fogo e a premência em encontrar meios eficazes de gestão dos combustíveis. A Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), no seu eixo estruturante - minimização dos riscos dos incêndios e agentes bióticos - prevê a gestão de combustíveis através do pastoreio como medida de redução das áreas de matos com incêndios no verão. A promoção desta “nova-velha” arte de gestão dos combustíveis é complexa, a possibilidade de transformar combustíveis em recursos alimentares reclama a integração de conhecimentos multidisciplinares. O tipo de recurso/combustível condiciona o tipo de animal - herbívoro-pastador ou lignívoro - a utilizar; o consumo de combustíveis não palatáveis pressupõe o seu enquadramento como serviço e não como forma produtiva, entre outros. O objetivo deste estudo foi avaliar a variação da dieta ao longo do ano de caprinos da raça Serrana conduzidos em sistema de pastoreio de percurso no Nordeste de Portugal, identificar a variação anual da preferência alimentar relativamente às espécies arbustivas mais representativas e comparar os valores de preferência com inflamabilidade. A variação do índice de preferência relativo às espécies arbustivas presentes na dieta de caprinos e a inflamabilidade das mesmas mostra que no verão, a generalidade das espécies tem uma boa aceitação pelos caprinos, no entanto os resultados mostraram que palatabilidade e inflamabilidade não variam no mesmo sentido. No caso das ericáceas (*Erica sp.*) e esteva (*Cistus ladanifer*), a

inflamabilidade é muito elevada (nível máximo) no verão e o valor de preferência, variou entre espécie recusada a pouco preferida, verificando-se o contrário para as silvas (*Rubus sp*) classificada como inflamável (nível intermédio) e muito preferida. Ora estes resultados sugerem que o consumo de diversas espécies combustíveis não é interessante do ponto de vista produtivo animal e que a sua remoção deve ser enquadrada como um serviço. No entanto, o serviço de remoção biológica de combustíveis deve ser enquadrado tecnicamente de modo a que os animais não tenham quebras produtivas significativas e/ou executado no respeito pelo bem-estar animal, no caso de rebanhos especialmente treinados para o efeito.

Palavras-chave: Palatabilidade, inflamabilidade, áreas de montanha, norte de Portugal, pastoreio.